

O Tráfego Aéreo na América Latina e Caribe cresceu 6% em março

Principais resultados:

- O tráfego aéreo na região alcançou 43,1 milhões de passageiros em março de 2026.**
 - Cresceu 6% em relação a março de 2025. Isso equivale a 2,45 milhões de passageiros adicionais.
- O crescimento se concentrou dentro da região.**
 - O tráfego doméstico cresceu 8,6% enquanto o tráfego internacional intrarregional aumentou 10,7%. O tráfego extrarregional registrou um crescimento de 0,8%.
- O crescimento do primeiro trimestre se explica principalmente pelo tráfego dentro da região.**
 - De cada 10 passageiros adicionais no primeiro trimestre, 8 vieram de voos domésticos ou intrarregionais.
- Panamá, República Dominicana, Colômbia e Brasil lideraram o crescimento do tráfego aéreo em março.**
 - Panamá cresceu 14,1% e alcançou 1,9 milhões de passageiros. República Dominicana aumentou 13,4% e superou os 2 milhões de passageiros. Colômbia cresceu 9,9% e totalizou 4,98 milhões de passageiros, enquanto o Brasil cresceu 8,3% e alcançou 11,1 milhões de passageiros.
- Alguns mercados apresentaram quedas em março.**
 - México caiu 3,2%, com quedas no tráfego doméstico e no internacional. Chile registrou uma queda de 1,9%, enquanto Bolívia diminuiu 11,5%, afetada pela contração do mercado doméstico.
- O tráfego internacional mostrou diferenças entre segmentos.**
 - O tráfego intrarregional cresceu 10,7%, enquanto o extrarregional registrou um crescimento de 0,8%.
- O tráfego com Estados Unidos mudou de tendência em março.**
 - Após crescer 0,3% em janeiro e 1,6% em fevereiro, o tráfego caiu 2,8% em março. No acumulado do trimestre, totalizou 28,62 milhões de passageiros, com uma variação de -0,4% interanual.
- A demanda cresceu acima da capacidade.**
 - Os RPK aumentaram 7,3% enquanto os ASK cresceram 3,6%. O fator de ocupação alcançou 83,9%, com um aumento de 2,9 pontos percentuais.

	MARÇO			ACUMULADO		
	2026	2025	Crescimento	2026	2025	Crescimento
Passageiros	43,096,924	40,646,983	6%	127,634,974	120,114,708	6.3%
Doméstico	23,466,338	21,608,046	8.6%	68,511,112	63,893,007	7.2%
Internacional Intrarregional	4,912,598	4,437,757	10.7%	15,481,151	13,968,313	10.8%
Internacional Extrarregional	14,717,989	14,601,179	0.8%	43,642,713	42,253,387	3.3%
RPK (milhões)	94,906	88,445	7.3%	284,075	264,427	7.4%
Doméstico	21,880	20,506	6.7%	65,381	61,212	6.8%
Internacional Intrarregional	10,959	9,664	13.4%	33,828	29,795	13.5%
Internacional Extrarregional	62,067	58,275	6.5%	184,865	173,420	6.6%
ASK (milhões)	113,077	109,131	3.6%	335,880	319,796	5.0%
Doméstico	26,018	24,760	5.1%	77,100	73,273	5.2%
Internacional Intrarregional	13,695	12,502	9.5%	41,297	37,793	9.3%
Internacional Extrarregional	73,364	71,869	2.1%	217,483	208,729	4.2%
Fator de Ocupação	83.9%	81.0%	2.9pp	84.6%	82.7%	1.9pp
Doméstico	84.1%	81.6%	2.5pp	84.8%	83.5%	1.3pp
Internacional Intrarregional	80.0%	77.3%	2.7pp	81.9%	78.8%	3.1pp
Internacional Extrarregional	83.5%	80.4%	3.1pp	85.0%	83.1%	1.9pp

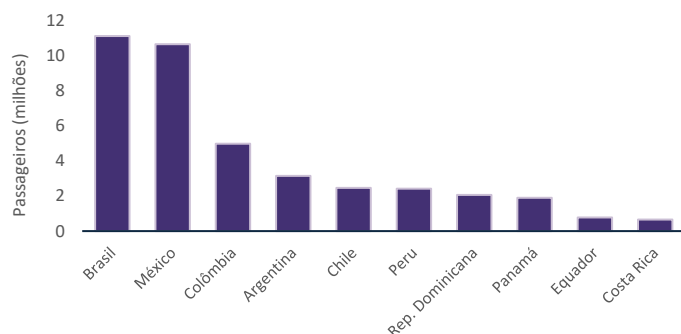
Panorama regional do tráfego aéreo

Durante março de 2026, o tráfego aéreo na América Latina e Caribe alcançou 43,1 milhões de passageiros, com um crescimento interanual de 6%, equivalente a 2,45 milhões adicionais. No acumulado do primeiro trimestre, o tráfego totalizou 127,6 milhões de passageiros, com um aumento de 6,3%. O crescimento se concentrou no tráfego dentro da região: o doméstico cresceu 7,2% e o intrarregional 10,8%, enquanto o extrarregional aumentou 3,3%. De cada 10 passageiros adicionais no trimestre, 8 viajaram em voos domésticos ou dentro da América Latina e Caribe.

Em março, o tráfego doméstico cresceu 8,6% e o intrarregional 10,7%, enquanto o extrarregional avançou 0,8%. O tráfego entre América Latina e Estados Unidos alcançou 9,91 milhões de passageiros e caiu 2,8% interanual, após crescer em janeiro e fevereiro. No trimestre, este mercado acumulou 28,62 milhões de passageiros, com uma variação de -0,4%, afetado em grande parte pela queda do mercado México-Estados Unidos em março (-11,6%).

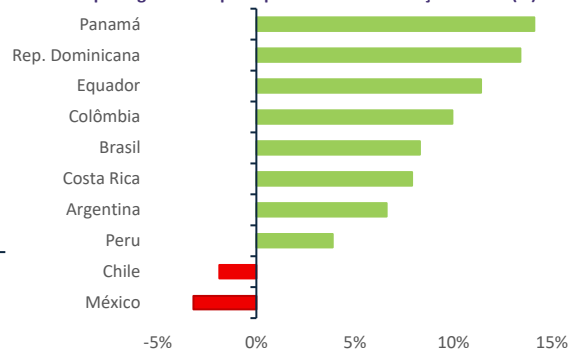
Em paralelo, o tráfego intrarregional manteve níveis de crescimento elevados. O mercado Argentina Brasil cresceu 29,8% interanual em março e operou 32 pares de aeroportos, sete a mais que um ano atrás. Outros mercados como Colômbia-México (+13%) e Colômbia-Peru (+14,8%) também registraram aumentos.

Gráfico 1. Top 10 países por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e no Caribe – março de 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Gráfico 2. Variação anual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – março de 2026 (%)



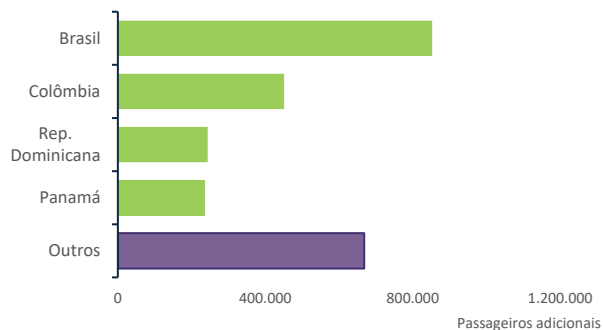
Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Mercados que explicam o crescimento regional

O crescimento do tráfego aéreo em março de 2026 foi impulsionado principalmente por Brasil, Colômbia, República Dominicana e Panamá, que em conjunto explicaram mais de 70% do aumento líquido de passageiros na região (ver gráfico 3).

Brasil foi o principal contribuinte para o crescimento regional, com 852.000 passageiros adicionais em março, equivalente a um aumento de 8,3% interanual, e um total de 11,1 milhões de passageiros. O mercado doméstico acumulou 19 meses consecutivos de crescimento. No segmento internacional, o tráfego aumentou 9,8% interanual e soma 60 meses consecutivos de expansão, alcançando 2,6 milhões de passageiros, o maior volume registrado para um mês de março. O crescimento foi impulsionado pelo mercado Argentina-Brasil, que cresceu 29,8% em março e acumula um aumento de 32% no primeiro trimestre. Neste período, seis dos dez principais mercados internacionais de e para o Brasil registraram crescimentos de dois dígitos, enquanto dois apresentaram quedas, Brasil-Estados Unidos (-0,6%) e Brasil-França (-12,9%).

Gráfico 3. Contribuição para o crescimento líquido do tráfego aéreo por país – março de 2026 (passageiros adicionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Colômbia registrou 451.000 passageiros adicionais em março, equivalente a um aumento de 9,9% interanual, e um total de 4,98 milhões de passageiros. O crescimento se distribuiu de forma similar entre o mercado doméstico (+9,5%) e o internacional (+10,6%).

No mercado doméstico, cinco rotas concentraram mais de 50% do crescimento líquido, que somou 245.000 passageiros adicionais em relação a março de 2025. As rotas Bogotá-Cali (+16,4%), Bogotá-Montería (+33,8%), Bogotá-Barranquilla (+14,2%), Bogotá-Cartagena (+8,8%) e Bogotá-Pereira (+16,9%) explicaram a maior parte do aumento. Bogotá-Medellín se manteve como a rota doméstica de maior volume na região e cresceu 5,4% interanual (ver Gráfico 4).

República Dominicana alcançou 2,1 milhões de passageiros em março, com um crescimento de 13,4% interanual. O tráfego com Estados Unidos, que concentra 50% do tráfego internacional do país, cresceu 9,9%, enquanto o mercado com Canadá, que representa 20%, aumentou 17,4%. Outros mercados também mostraram aumentos, como Colômbia (+31%) e Argentina (+53%). No nível de pares de aeroportos, Punta Cana-Toronto foi a rota de maior volume, com 133.704 passageiros e um crescimento de 10,3% interanual.

Panamá registrou o maior crescimento percentual entre os principais mercados da região em março, com um aumento de 14,1% interanual e um total de 1,9 milhões de passageiros, sendo ainda o segundo mês consecutivo em que lidera o crescimento. O tráfego com Estados Unidos, seu principal mercado, cresceu 8,7% interanual. Em março, os voos de e para Panamá conectaram o país com 36 países através de 108 pares de aeroportos, com a rota Bogotá-Panamá como a de maior volume, ao registrar 856 voos operados, 9,8% a mais que em março de 2025.

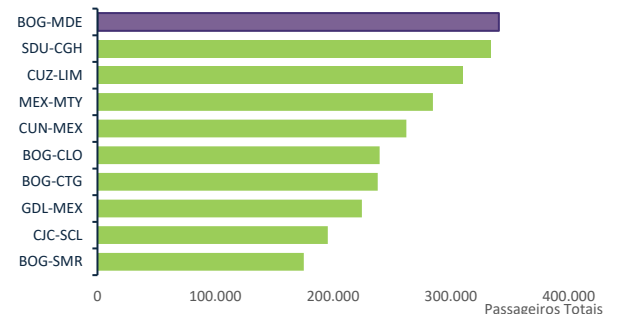
Outros mercados da região

México registrou 10,7 milhões de passageiros em março, com uma queda de 3,2% interanual. A queda foi observada tanto no tráfego internacional (-5,5%) como no doméstico (-0,7%). A contração do segmento internacional esteve associada em grande parte ao mercado México-Estados Unidos, que concentra 63% do tráfego internacional do país e registrou uma queda de 11,6% interanual, a maior desde a pandemia. Esta redução coincidiu com uma menor chegada de passageiros dos Estados Unidos, com uma queda de 14,4% no fluxo de cidadãos americanos para o México, em um mês marcado por interrupções operacionais em aeroportos desse país durante a temporada de “spring break”, que afetaram os fluxos para destinos turísticos.

No mercado doméstico, **Chile**, **Argentina** e **Bolívia** registraram quedas em março, com reduções interanuais de 3,2%, 2,7% e 16,7%, respectivamente. No tráfego internacional, Argentina se moveu na direção oposta, com um crescimento de 16,6%, o maior crescimento interanual entre os principais mercados da região, enquanto Chile se manteve praticamente sem mudanças (-0,1%) e Bolívia registrou um aumento de 2,7%.

No **Caribe**, o tráfego internacional continuou caindo em alguns mercados. **Cuba** registrou uma contração de 82% interanual em março, enquanto **Jamaica** caiu 19,7%.

Gráfico 4. Top 10 rotas domésticas por número de passageiros na América Latina – março de 2026



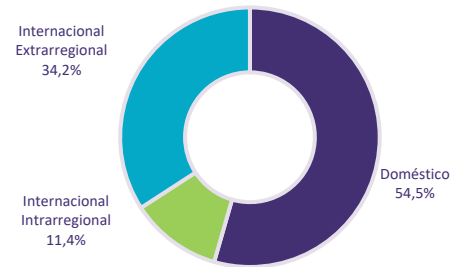
Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Estrutura do tráfego aéreo na região

A estrutura do tráfego aéreo na América Latina e Caribe em março de 2026 foi composta por 54,5% de passageiros em voos domésticos, enquanto os 45,5% restantes corresponderam a tráfego internacional. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou 11,4% do total de passageiros, enquanto o tráfego extrarregional concentrou 34,2% (ver Gráfico 5).

Em termos de demanda, os RPK (passageiros-quilômetro) cresceram 7,3% interanual em março de 2026. O maior crescimento foi observado no tráfego intrarregional (+13,4%), seguido pelo doméstico (+6,7%) e o tráfego extrarregional (+6,5%). A capacidade aérea medida em ASK (assentos-quilômetro) aumentou 3,6% interanual, mantendo-se abaixo do crescimento da demanda. Como resultado, o fator de ocupação médio da região alcançou 83,9% (+2,9 pp). O maior incremento foi registrado no segmento extrarregional (+3,1 pp), seguido pelo tráfego intrarregional (+2,7 pp) e o doméstico (+2,5 pp).

Gráfico 5. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – março de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

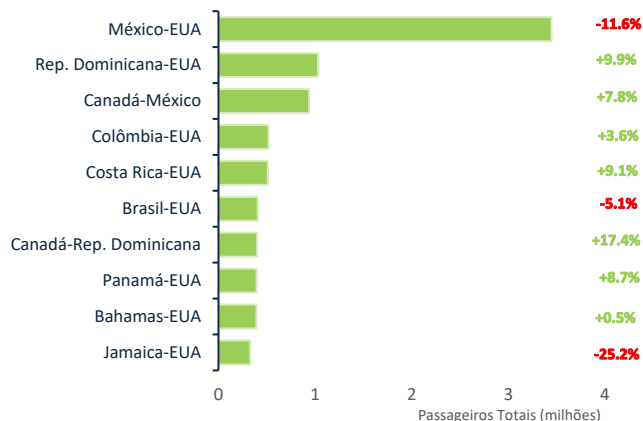
Principais mercados internacionais de passageiros

Os gráficos 6 e 7 mostram os dez pares de países com maior volume de passageiros nos mercados extrarregionais e intrarregionais da América Latina e Caribe em março de 2026, junto com sua variação interanual.

No tráfego extrarregional, Estados Unidos concentra os principais mercados internacionais da região: oito dos dez pares de países com maior volume incluem esse país. O mercado México-Estados Unidos se mantém como o principal, com uma diferença ampla em relação ao segundo, República Dominicana-Estados Unidos, que cresceu cerca de 10%. Colômbia-Estados Unidos foi o terceiro mercado de maior volume e acumula dois meses de crescimento após o aumento de 9,4% registrado em fevereiro. Fora dos Estados Unidos, México-Canadá e República Dominicana-Canadá são os dois mercados dentro do top 10, com este último registrando o maior crescimento em março, com 17,4%.

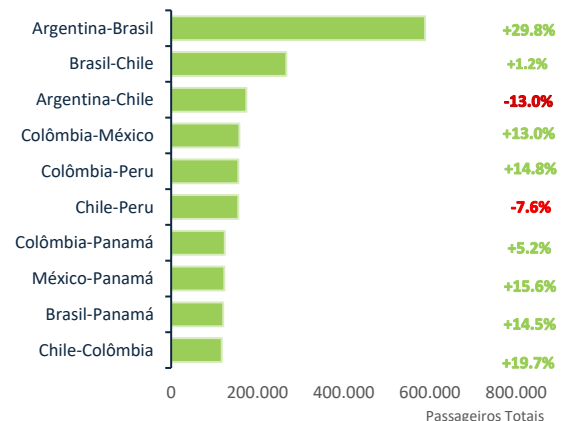
No tráfego intrarregional, el mercado **Argentina-Brasil fue el de mayor volumen** em março e também o de maior crescimento entre os dez principais (+29,8%). Seguiu-se Brasil-Chile, com um aumento de 1,2% após crescer 7,4% em fevereiro. Em contraste, o mercado Argentina-Chile acumulou sete meses consecutivos de queda e registrou uma contração de 13% em março, a maior desde o início desta tendência em setembro de 2025. **Quatro dos dez principais mercados intrarregionais tiveram a Colômbia como origem ou destino, e três tiveram o Brasil.**

Gráfico 6. Principais mercados extrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação anual – março de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Gráfico 7. Principais mercados intrarregionais de passageiros (Top 10 pares de países) e variação anual – março de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

Desenvolvimento de Novas Rotas

Em março de 2026 começaram a operar **13 rotas novas de, para e dentro da América Latina e Caribe**. Dessas rotas, 2 conectam a região com Estados Unidos, 4 são rotas internacionais dentro da região, e 7 são rotas domésticas, 5 no México e 2 na Colômbia (ver gráfico 8).

Gráfico 8. Desenvolvimento de novas rotas de, para e dentro da ALC – março de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer. Consideram-se novas rotas os pares de aeroportos que não registraram operação regular em nenhum mês de 2025 e que iniciaram operações em fevereiro de 2026. Esse critério inclui rotas sazonais operadas pela primeira vez e exclui rotas que apenas retomaram operações após uma interrupção sazonal.

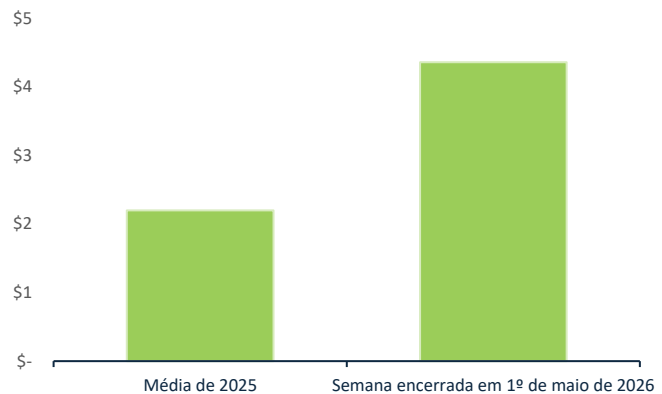
Ambiente de custos: evolução recente do combustível aeronáutico

Desde março de 2026, o mercado internacional de energia tem apresentado maior volatilidade, impulsionada pelo conflito no Irã e pelas consequentes disrupções no tráfego pelo Estreito de Ormuz. Esse contexto tem pressionado para cima o preço do combustível de aviação, após um 2025 marcado por níveis relativamente mais estáveis.

De acordo com o IATA Jet Fuel Price Monitor, na semana encerrada em 1º de maio, o preço médio do jet fuel na América Latina e no Caribe atingiu USD 4,36 por galão, quase o dobro da média registrada ao longo de 2025.

O combustível representou cerca de 30% dos custos operacionais das companhias aéreas da região em 2025. Nesse contexto, aumentos sustentados no preço do jet fuel têm impacto direto sobre a estrutura de custos da indústria, em um momento em que o tráfego aéreo segue em expansão, porém com diferenças relevantes entre segmentos e mercados.

Gráfico 9. Preço médio do jet fuel na América Latina e no Caribe (Média de 2025 vs. semana encerrada em 1º de maio de 2026)



Fonte: IATA Jet Fuel Price Monitor